

Agenda Econômica[Pesquisa mensal de serviços de setembro - IBGE](#)[PNAD do terceiro trimestre - IBGE](#)[Índice de Formação Bruta de Capital Fixo do terceiro trimestre - IPEA](#)[IPC-S capitais de 15 de novembro - FGV](#)[Indicador do Comércio Exterior de outubro - FGV](#)**Análise e Perspectivas****Inflação do Nordeste apresenta menor índice da série calculada pelo BNB/ETENE**

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** registrou alta de 0,42% em outubro de 2017, ante 0,16% no mês imediatamente anterior (Tabela 1).

A inflação brasileira, em outubro, foi influenciada especialmente pela subida de preços do grupo **habitação** (+1,33%) com impacto de +0,21 ponto percentual no indicador mensal. Por outro lado, 2 dos 9 grupos apresentaram deflação, ou seja, **artigos de residência** (-0,39%) e **alimentação e bebidas** (-0,05%), abrandando assim os efeitos dos demais grupos pesquisados (Tabela 2).

No acumulado de 2017, o **IPCA** alcançou 2,21%. Por sua vez, nos últimos 12 meses finalizados em outubro, o índice subiu para 2,70% (Tabela 3 e Gráfico 1), ficando acima dos 2,54% registrado anteriormente em setembro. Trata-se da 2ª elevação consecutiva no índice anualizado.

A **inflação do Nordeste** foi 0,34% em outubro, menor valor para referido mês desde 2014. Em outubro de 2017, a elevação dos preços no grupo **habitação** (+1,67%) apresentou maior intensidade e impacto mais relevante (+0,24 pontos percentuais) na formação do indicador inflacionário do Nordeste (Tabelas 2 e 4).

Em seguida, tem-se o grupo **vestuário**, que subiu 0,54% no mês, com impacto de 0,04 pontos percentuais no indicador de inflação nordestino. Somente estes dois grupos, **habitação** e **vestuário**, foram responsáveis por mais de 80% da inflação regional no mês em referência (Tabelas 2 e 4).

O grupo **alimentos e bebidas**, que possui o maior peso relativo no índice, apresentou deflação, de maneira que recuou -0,05%, com impacto de -0,01 ponto percentual, atenuando levemente a inflação no **Nordeste** (Tabelas 2 e 4).

O grupo **artigos de residência** foi o que apresentou maior queda no nível de preços no mês de outubro (-0,54%), que também influenciou na redução de 0,02 pontos percentuais da inflação do **Nordeste** (Tabelas 2 e 4).

Considerando a inflação acumulada em 2017, o **índice do Nordeste** está em 2,35%, percentual inferior quando comparado com igual período de 2016 (6,54%).

Analisando-se os últimos 12 meses, terminados em outubro de 2017, a **inflação do Nordeste** registrou 2,94%, sendo a inflação anualizada mais baixa calculada pelo Banco do Nordeste/ETENE, com série histórica iniciada em dezembro de 2008 (Gráfico 1)

Contudo, nos últimos 12 meses, o **Nordeste** apresenta crescimento dos preços acima do nível nacional em 7 dos 9 grupos pesquisados pelo IBGE. **Habitação, transportes, alimentação e bebidas** foram os grupos que mais influenciaram a elevação de preços no Nordeste.

A **inflação de Fortaleza** alcançou 2,63% nos últimos 12 meses e a de **Salvador** 2,58%, nessa mesma base de comparação, ambos incrementos abaixo da média nacional (2,70%) e regional (2,94%)

Por outro lado, **Recife** apresenta a 2ª maior inflação do País no acumulado dos últimos 12 meses, com elevação de preços de 3,67%, abaixo de Brasília (+4,12%), que possui a maior inflação nessa base de comparação.

Vale registrar que, em setembro, **Recife** foi a única capital pesquisada pelo IBGE que apresentou deflação no País, ou seja, recuo no nível de preços, suavizando o processo inflacionário. Em outubro apresentou a 3ª menor inflação do País, o que denota trajetória descendente do crescimento dos preços.

Entre os itens de maior elevação de preços em outubro, cabe registrar a **batata-inglesa**, que apresentou incremento de preços em **Recife** (+20,56%), **Fortaleza** (+19,55%) e **Salvador** (+11,67). Contudo, o maior impacto no orçamento das famílias decorreu da elevação de preços do **gás de botijão** em **Fortaleza** (+7,16%), **Recife** (+6,75%) e **Salvador** (+5,21). Outro item importante nas finanças das famílias, a **energia elétrica residencial**, também apresentou alta relevante em **Recife** (+7,03%) e **Salvador** (3,56%).

Autor: **Allisson David de Oliveira Martins**, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

Inflação do Nordeste apresenta menor índice da série calculada pelo BNB/ETENE

Tabela 1 - IPCA (%) nas capitais e no Brasil - Variação mensal e acumulada

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		Var. Acumulada (%)	
		set/2017	out/2017	2017	12 Meses
Goiânia	3,59	0,04	1,52	2,28	2,01
Curitiba	7,79	0,14	0,71	2,99	3,30
São Paulo	30,67	0,19	0,50	2,40	3,02
Brasília	2,80	0,22	0,48	2,68	4,12
Salvador	7,35	0,24	0,46	2,30	2,58
Fortaleza	3,49	0,16	0,41	1,89	2,63
Belo Horizonte	10,86	0,24	0,34	1,78	2,19
Porto Alegre	8,40	0,07	0,32	1,68	2,01
Campo Grande	1,51	0,33	0,32	1,45	2,60
Belém	4,65	0,33	0,31	1,26	1,32
Recife	5,05	-0,26	0,13	2,60	3,67
Rio de Janeiro	12,06	0,13	0,10	2,21	2,51
Vitória	1,78	0,54	-0,10	2,17	3,12
Brasil	100,00	0,16	0,42	2,21	2,70

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 - IPCA e Grupos no Brasil e Nordeste – Variação mensal (%) e impacto (p.p.) - Setembro e outubro de 2017

IPCA - Grupo Pesquisado	Variação (%)				Impacto (p.p)			
	set/2017		out/2017		set/2017		out/2017	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Índice Geral	0,16	0,06	0,42	0,34	0,16	0,06	0,42	0,33
Alimentação e bebidas	-0,41	-0,96	-0,05	-0,05	-0,10	-0,28	-0,01	-0,01
Habitação	-0,12	0,91	1,33	1,67	-0,02	0,13	0,21	0,24
Artigos de residência	0,13	-0,13	-0,39	-0,54	0,00	-0,01	-0,02	-0,02
Vestuário	0,28	0,07	0,71	0,54	0,02	0,01	0,04	0,04
Transportes	0,79	0,62	0,49	0,01	0,14	0,10	0,09	0,00
Saúde/cuidados pessoais	0,32	0,46	0,52	0,41	0,04	0,05	0,06	0,05
Despesas pessoais	0,56	0,35	0,32	0,29	0,06	0,03	0,04	0,03
Educação	0,04	0,08	0,06	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	0,50	0,34	0,40	0,26	0,02	0,01	0,01	0,01

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas

Inflação do Nordeste apresenta menor índice da série calculada pelo BNB/ETENE

Tabela 3 - Variação do IPCA (%) em 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017

IPCA - Grupo Pesquisado	2013		2014		2015		2016		2017 ⁽¹⁾	
	BR	NE	BR	NE	BR	NE	BR	NE	BR	NE
Alimentação e Bebidas	8,50	8,80	8,00	6,80	12,00	13,40	8,61	10,00	-2,14	-1,49
Habitação	3,40	2,70	8,80	10,30	18,30	12,50	2,84	6,29	5,03	6,97
Artigos de Residência	7,10	5,80	5,50	5,50	5,40	5,20	3,41	5,87	-1,53	-1,37
Vestuário	5,40	6,30	3,60	2,90	4,50	3,20	3,54	3,94	2,45	2,79
Transportes	3,30	3,40	3,80	2,70	10,20	10,90	4,24	3,24	3,73	4,74
Saúde e Cuidados Pessoais	6,90	6,20	7,00	7,00	9,20	9,10	11,05	11,51	6,86	6,06
Despesas Pessoais	8,40	7,50	8,30	7,50	9,50	10,40	8,01	7,50	5,05	4,86
Educação	7,90	8,60	8,50	7,90	9,20	8,90	8,87	7,69	7,05	8,04
Comunicação	1,50	1,70	-1,50	-0,40	2,10	3,10	1,27	0,95	2,01	2,11
Geral	5,90	6,00	6,40	6,00	10,70	10,40	6,29	7,19	2,70	2,94

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Variação nos últimos 12 meses.

Tabela 4 - Variação do IPCA (%) em Fortaleza, Recife e Salvador

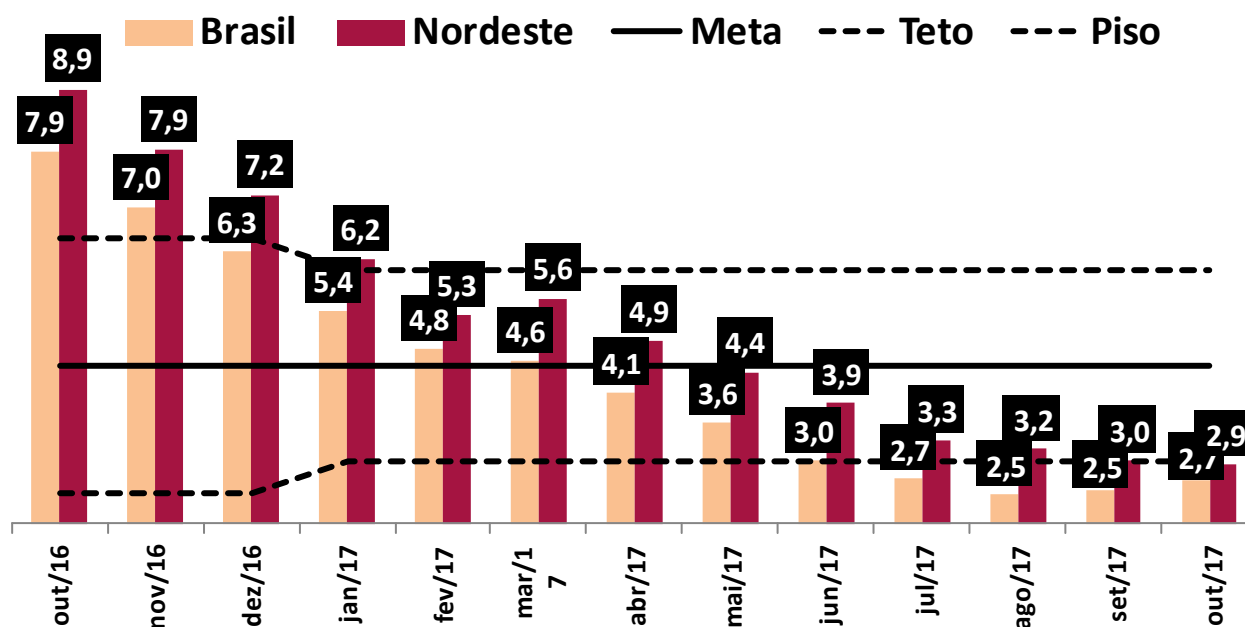
IPCA - Grupo Pesquisado	Variação (%) em 12 Meses			Variação (%) em 2017			Variação (%) em Outubro 2017		
	Fortaleza	Recife	Salvador	Fortaleza	Recife	Salvador	Fortaleza	Recife	Salvador
Índice Geral	2,63	3,67	2,58	1,89	2,60	2,30	0,41	0,13	0,46
Alimentação e bebidas	-2,53	-1,82	-0,78	-2,93	-2,97	-0,53	0,02	-0,68	0,36
Habitação	6,10	7,87	6,72	5,81	7,95	6,55	1,63	2,12	1,39
Artigos de residência	-0,28	0,17	-2,95	-1,04	-2,55	-3,76	0,06	-0,43	-0,90
Vestuário	3,47	3,76	1,80	1,82	2,61	1,34	1,55	0,63	0,00
Transportes	6,50	6,93	2,34	6,11	5,77	2,32	0,08	-0,90	0,61
Saúde/cuidados pessoais	7,07	6,33	5,40	5,77	5,31	4,23	0,76	0,46	0,22
Despesas pessoais	4,08	5,19	4,98	1,63	3,41	3,47	-0,25	0,55	0,36
Educação	7,37	7,48	8,62	7,20	7,14	8,34	-0,04	0,00	0,02
Comunicação	1,46	2,99	1,79	0,89	2,08	1,82	-0,01	-0,04	0,60

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Análise e Perspectivas

Inflação do Nordeste apresenta menor índice da série calculada pelo BNB/ETENE

Gráfico 1 – Inflação do Brasil e Nordeste – Variação (%) nos últimos 12 meses



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Isabelly Barbosa Matias.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada